

EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E **ASSISTÊNCIA** **AO INDIVÍDUO LGBT+** NO ENVELHECIMENTO

WILLIAN ROGER DULLIUS

Enfermeiro. Doutorando no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo - RS, 117415@upf.br;

SILVANA ALBA SCORTEGAGNA

Psicóloga. Docente no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. silvanalba@upf.br

RESUMO

A assistência em saúde à população LGBT+ é fragmentada devido as lacunas no processo de ensino e educação continuada dos profissionais de saúde. O objetivo deste estudo foi reunir evidências empíricas nacionais sobre os cursos na modalidade de educação continuada aos profissionais de saúde à assistência ao indivíduo LGBT+ no envelhecimento. A revisão sistemática foi conduzida com base no Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca dos artigos contemplou o período de 2011 a 2021. Foram utilizados os descritores "lgbt" AND "profissionais de saúde". Os critérios de inclusão consistiram por artigos empíricos, publicados em revistas indexadas por pares, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e classificados como "*open access*". As bases de dados consultadas foram BVSsalud, LILACS, PePSIC, PsycINFO e Scielo. A busca nas bases de dados resultou em 86 publicações. Após leitura na íntegra, foram selecionados três que compuseram este estudo. Os estudos demonstram que os profissionais de saúde não dominam algumas políticas públicas existentes, além de não terem domínio para uma assistência qualificada aos indivíduos LGBT+. Também, as demandas das travestis são desconhecidas pelos profissionais, principalmente médicos. Esse desconhecimento é parcialmente justificado pela falta de oferta de cursos e treinamentos pelos gestores. A literatura nacional evidencia carência desta temática durante a formação dos profissionais de saúde, além de carecer de cursos na modalidade educação continuada. É necessário fomentar capacitações dos profissionais nesta temática a fim de proporcionar um preparo humanizado e competente para assistir estes indivíduos no processo de envelhecimento, conforme as suas demandas.

Palavras-chave: Educação continuada, Minorias sexuais e de gênero, Pessoal de saúde, Idoso.

INTRODUÇÃO

A temática da sexualidade, ainda, é um tabu para muitas pessoas o que ocorre com maior intensidade quando se discute a sexualidade das pessoas idosas, uma vez que alguns indivíduos possuem uma ideia equivocada da interrupção desta abordagem devido às limitações físicas que são associadas ao envelhecer. A sexualidade constitui-se uma parte importante que referencia características gerais pessoais e comportamentais do ser humano, especialmente relacionadas a autoestima. Quando ocorre a percepção que a sexualidade é considerada apenas como transmissor de doenças é uma forma de interdição do exercício da mesma, reforçando estereótipos negativos associados ao indivíduo e, também, ao seu processo de envelhecimento (ARAÚJO *et al.*, 2020).

O processo de envelhecimento é multifacetado, composto por uma rede de fatores genéticos, biológicos, escolhas individuais, aspectos culturais e sociais, historicamente determinados. Nesta perspectiva, as questões socioculturais influenciam diretamente no processo de envelhecimento; assim, pessoas LGBT+¹ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) que estão inseridas em um contexto de violência estrutural, cerceadas pela hétero-cis-normatividade ao longo da vida, podem ter agravos na velhice em situações que contribuam para o isolamento social e para a emergência de sentimentos de solidão (CRENITTE; MIGUEL; JACOB FILHO, 2019). Segundo estes mesmos autores, a LGBTfobia é uma realidade que precisa ser considerada e confrontada por meio de leis que quantifiquem, qualifiquem e monitorem a violência por motivos de ódio e de intolerância, a fim de garantir os devidos tratamentos para essas situações.

A real visibilidade é de extrema importância na atualidade, pois os indivíduos que se identificam como LGBT+ estão envelhecendo, indicando a necessidade e importância de explorar e discutir a sexualidade dessa população. Devido a um duplo estigma (pessoa idosa e

¹ Neste capítulo, a sigla LGBT+ foi adotada, embora existam outras siglas como GLS, LBTT, LBTTQ, LBTTSQ, LBTTQIA+ e LBTTTIS, que incluem e designam outros grupos como simpatizantes, intersexos, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, *queers*, assexuais, sinal + para todas as formas de gênero e sexualidade que se encontrem dentro ou fora dos aspectos anteriores.

homoafetivo), são necessárias políticas públicas e a educação continuada voltadas para a diversidade, orientando profissionais a lidar com questões de identidade de gênero/orientação sexual, fato que irá colaborar para uma melhor qualidade de vida do indivíduo idoso LGBTQ+ e respeitando sua individualidade (ARAÚJO *et al.*, 2020). Com o intuito de manter a atualização dos profissionais de saúde atuantes na rede pública de saúde, bem como uma forma de amenizar lacunas existentes destes profissionais à assistência prestada, em 2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018).

Esta política, em uma abordagem geral, objetiva a qualificação e o aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema de saúde, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito federal, estadual e municipal. Ao verificarmos alguns objetivos específicos desta política, podemos citar: i) promover a formação e desenvolvimento dos trabalhadores no SUS, a partir dos problemas cotidianos, referentes à atenção à saúde e à organização do trabalho em saúde; ii) estimular o planejamento, execução e avaliação dos processos formativos; iii) fortalecer as práticas de educação permanente em saúde nos territórios; e, contribuir para a identificação de necessidades de educação permanente em saúde dos trabalhadores e profissionais do SUS, para a elaboração de estratégias que visam qualificar a atenção e a gestão em saúde; dentre outros (BRASIL, 2018).

Para que o processo de educação continuada tenha seu curso efetivo, destaca-se a tríade "integração-ensino-comunidade" que pode fomentar melhor aproveitamento e desempenho da assistência em saúde disponibilizada para a sociedade. A comunidade contribui com as demandas que devem ser realizadas e implementadas, por exemplo, qualificar a assistência dos profissionais de saúde ao público LGBTQ+, ainda, a demanda pode surgir dos profissionais de saúde por compreenderem suas barreiras na assistência. Deste modo, a troca de informação entre profissionais de saúde e/ou a contribuição de instituições de ensino superior podem cooperar para a realização destes cursos de educação continuada, todo processo organizado e gerido pela gestão de saúde do município.

Contribuindo para uma assistência digna ao indivíduo LGBT+, no ano de 2013 o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), instituiu por meio da Portaria número 2.836 de 10 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011) a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Esta política foi um divisor de águas para as políticas públicas de saúde brasileiras, uma vez que ocorre o reconhecimento das demandas em saúde desta população vulnerável. O documento é um norteador e legitimador das necessidades e especificidades desta população e segue em conformidade com os postulados da equidade previstos na Constituição Federal de 1988. A implantação das ações vislumbram que não ocorra discriminação contra essa população em qualquer contexto e nem nos espaços de serviços públicos de saúde, fato que abarca todos os profissionais que atuem nas instâncias do SUS (BRASIL, 2013).

A literatura científica carece de informações mais precisas acerca da educação continuada dos profissionais de saúde na temática LGBT+. Diante desta perspectiva de treinamento dos profissionais de saúde relacionado à assistência ao indivíduo LGBT+, o presente estudo procura saber: quais são os cursos brasileiros, que estão disponíveis, na modalidade de educação continuada aos profissionais de saúde sobre a temática LGBT+? Para responder este questionamento, este capítulo objetivou reunir evidências empíricas nacionais sobre os cursos na modalidade de educação continuada aos profissionais de saúde à assistência ao indivíduo LGBT+.

METODOLOGIA

A respectiva revisão sistemática adotou um plano detalhado, compreensivo e com estratégias de pesquisa a priori, sendo conduzida de acordo com as recomendações propostas pelo protocolo PRISMA (Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (MOHER *et al.*, 2009).

O material selecionado para este estudo consiste em artigos empíricos, com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, sobre cursos brasileiros na modalidade educação continuada para profissionais de saúde na assistência ao indivíduo LGBT+. Os critérios de inclusão consistiram na busca por artigos empíricos, publicados entre janeiro/2011

a setembro/2021, revistas indexadas por pares, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que estavam classificadas como "**open access**" em suas respectivas revistas científicas. Estudos foram incluídos se eles relatavam sobre treinamento dos profissionais de saúde na modalidade educação continuada no contexto da assistência ao indivíduo LGBT+. Os artigos que falavam sobre treinamento em uma abordagem geral de conteúdo ou que não abordassem o treinamento de profissionais de saúde foram excluídos, bem como, as demais publicações que não reportavam a busca (e.g. comentários, editoriais, revisão de literatura, literatura cinzenta).

Inicialmente, busca foi realizada no Medical Subject Heading of US National Library of Medicine (NLM MeSH) e no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para identificar os descritores e utilizando a estratégia PICO (população, intervenção, resultado) os quais foram definidos junto com os operadores booleanos. A estratégia booleana foi utilizada, usando os descritores ("lgbt" AND "profissionais de saúde"); o uso dos respectivos descritores teve por objetivo proporcionar maior abrangência de publicações envolvendo o treinamento de profissionais de saúde sobre o público LGBT+.

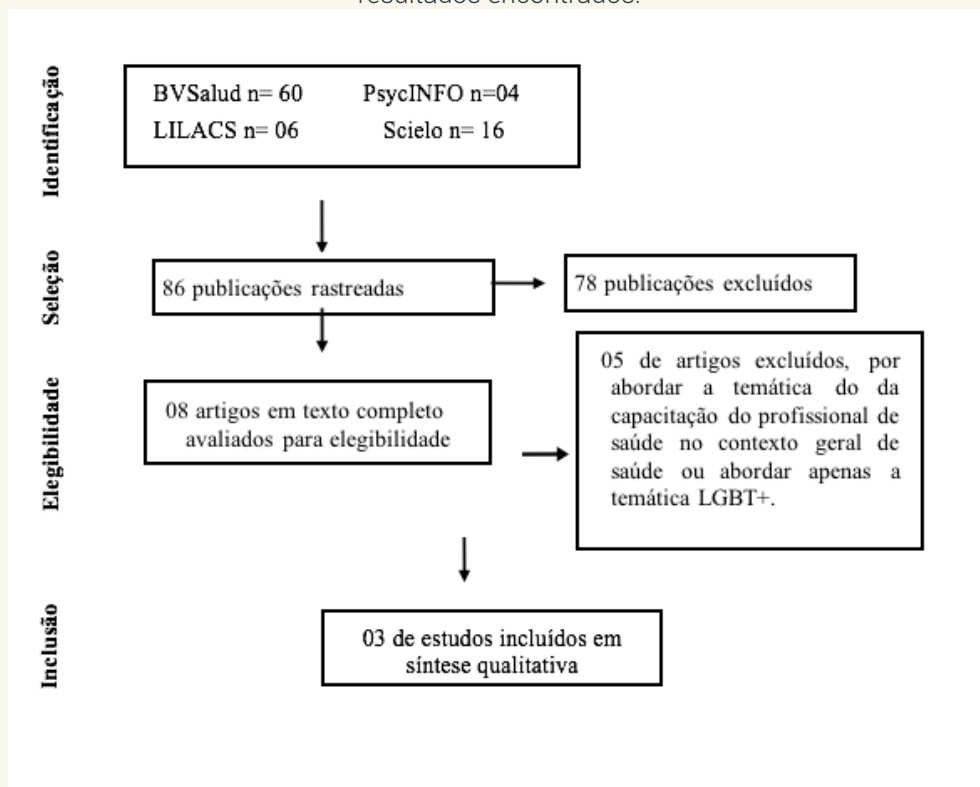
As bases de dados consultadas foram BVSsalud, LILACS, PePSIC, PsycINFO e Scielo. Essas bases de dados são relevantes para a questão da revisão, pois abrangem periódicos que publicariam artigos com o objetivo desta revisão, incluindo publicações em várias disciplinas e profissões.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma simultânea e independente pelos pesquisadores, nas seguintes etapas: etapa 1 - identificação dos estudos nas bases de dados pelos descritores no DeCs/MeSH; etapa 2 - busca de artigos: o título e os resumos foram analisados para verificar se o estudo abordava o tema de interesse; estágio 3 - elegibilidade: os estudos foram avaliados por meio da leitura na íntegra para determinar sua adequação ao tema, e os critérios de elegibilidade foram considerados, culminando com a inclusão dos estudos. Avaliações com resultados semelhantes foram mantidas, mas quando ocorreram avaliações com resultados divergentes, uma terceira pessoa foi consultada para avaliar os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 86 publicações: BVSalud (n=60), LILACS (n=6), PePSIC (n=0), PsycINFO (n=4) e Scielo (n=16). Ao proceder a busca nas bases de dados foi realizada, primeiramente, a leitura do título e do resumo dos artigos encontrados para verificar se os mesmos tratavam do assunto pesquisado. Inicialmente excluíram-se os títulos duplicados. A leitura do título e do resumo para verificação da adequação do artigo ao objetivo proposto resultou na seleção de oito artigos. Após serem lidos na íntegra, foram selecionados três artigos que preencheram os critérios de inclusão para o estudo. A figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca dos artigos nas bases de dados e os resultados encontrados.



Fonte: Autores, 2021.

A Tabela 1 apresenta as seguintes informações sobre os estudos nesta revisão sistemática: autores, ano, objetivo, características da amostra, análise estatística dos dados e resultados.

Tabela 1. Descrição dos artigos sobre o tema educação continuada dos profissionais de saúde (2011-2021).

Autor	Objetivo	Características da amostra	Análise dados	Resultados
DULLIUS; MARTINS. 2020	Construir e validar, teórica e estatisticamente, um instrumento de ANT destinado aos profissionais de saúde relacionado ao atendimento humanizado ao indivíduo LGBT+ para o contexto brasileiro	449 profissionais de saúde, predominância do gênero feminino, profissionais psicológicos.	Kaiser- Meyer- Olkin (KMO) com valor de 0.95. $\alpha = 0.96$.	O estudo disponibiliza um instrumento de 39 itens para verificar a análise de necessidades de treinamento dos profissionais de saúde na temática da assistência ao público LGBT+. O instrumento que aborda o contexto brasileiro verificar a necessidade de treinar o profissionais de saúde em diferentes aspectos da assistência ao indivíduos LGBT+, tais como a autopercepção do profissional de saúde na assistência, percepção com os colegas na assistência, a inserção do indivíduo LGBT+ na instituição de saúde e na comunidade.
GUIMARÃES et al. 2020.	Avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT (PNAIPLGBT) na atenção básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia.	10 profissionais de enfermagem, básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia. predominância do gênero feminino.	Análise temática de Minayo.	O estudo destaca a lacuna de estímulos em estudar essa temática na formação (nível acadêmico) dos profissionais. A falta de abrangência na temática ao público em questão leva à formação de profissionais sem preparo algum para atender as demandas específicas da população LGBT+, com enfoque no processo transsexualizador na atenção básica.

NEGREIROS <i>et al.</i> 2019.	Analisar a formação médica para assistência à saúde da população LGBT, na perspectiva de médicos que atuam na atenção básica.	14 médicos, predominância do gênero masculino.	Análise pelo Método de Interpretação de Sentidos	Os participantes foram unânimes em responder que não realizaram capacitações na temática LGBT+, justificando essa lacuna devido a falta de oportunidades para realizarem cursos. A lacuna existe em cursos acaba refletindo diretamente na assistência prestada, devido ao preconceito e restrição na resolução de demandas que os indivíduos LGBT+ requerem.
-------------------------------	---	--	--	---

Fonte: Os autores, 2021.

Os estudos demonstram que a literatura nacional de pesquisas sobre a temática da educação continuada dos profissionais de saúde relacionado à assistência ao indivíduo LGBT+ é escassa, bem como a quase inexistência de instrumentos ou cursos para guiar e proporcionar educação continuada aos profissionais de saúde. Agregando a estas questões, a lacuna na formação dos profissionais de saúde, a falta ou restrição no ensino desta temática na graduação e a escassez de informações sobre as políticas públicas existentes favorecem para a fragilidade da assistência da população LGBT+ (DULLIUS; MARTINS, 2020; GUIMARÃES *et al.*, 2020; NEGREIROS *et al.*, 2019).

Ao verificar a formação médica para a assistência a saúde da população LGBT+ na perspectiva de médicos que atuam na atenção básica. O estudo de Negreiros et al. (2019) apresentou que os médicos declararam não terem obtido formação na área durante a graduação ou a mesma era fragmentada e nem realizaram capacitação ou cursos na área, os profissionais justificam a situação pela falta de oferta desta modalidade de educação continuada. A lacuna que ocorre na formação profissional, mantém estigmas, e é evidenciada no momento da atuação, pois os médicos não possuem treinamento para agir com resolutividade, possuem desconhecimento em relação as demandas das travestis, mantém estigmas e preconceitos enrustidos em seus atendimentos e assistências (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Situação que é reforçada no estudo realizado por Carvalho e Philippi (2013), no qual demonstra a visão do público LGBT+ ao procurar os

serviços de saúde. Os participantes descreveram situações como o despreparo dos profissionais para lidar com o público gay; uso de piadas e deboches; impacto no olhar; espanto pelas práticas entre lésbicas; atendimento ginecológico discriminatório; inexistência de capacitação profissional; falta de atenção com a população LGBTQ+, dentre outros; estes comportamentos promovem atos de evitar a procura pela assistência em saúde pelos indivíduos LGBTQ+. Este comportamento é evidenciado também no estudo de Costa *et al.* (2016a), com o relato de participantes (43,2%) que se identificaram transgêneros, e que informaram que evitaram procurar recursos para tratamento de saúde devido as barreiras e preconceitos desempenhado pelos profissionais da saúde.

Declaradamente há uma relação entre evitar procurar assistência em saúde e o preconceito estabelecido pelos profissionais de saúde. Ao verificar os relatos de pessoas idosas LGBTQ+ quanto a assistência recebida no residencial, foram identificados sentimentos de medo de sofrerem homofobia, assim como estigma e discriminação dos profissionais que atuam no residencial (WILSON; KORTES-MILLER; STINCHCOMBE, 2018), de como é a prestação da assistência por ter realizado o procedimento de vaginoplastia (WILSON; KORTES-

MILLER; STINCHCOMBE, 2019), fatores que repercutem diretamente no processo de inclusão integral do sistema de saúde que este público usufrui. Potencializando estes fatores negativos, questões religiosas da instituição de longa permanência potencializam a insegurança do indivíduo idoso e a assistência a ser recebida (WILSON; KORTES-MILLER; STINCHCOMBE, 2018).

Corroborando estes achados, um estudo nacional com profissionais de saúde evidenciou a discriminação sexual e de diversidade de gênero, indicando que as esferas do indivíduo e do profissional devem ser investigadas e confrontadas (COSTA *et al.*, 2016b). Outras pesquisas relacionaram as características demográficas e funcionais dos profissionais de saúde com os cuidados aos pacientes. Por exemplo, Chapman *et al.* (2011) encontraram que homens possuem maior preconceito no atendimento ao público LGBTQ+ do que mulheres; e que a diversidade cultural e a crença religiosa desempenham barreiras na prestação de serviços de saúde (RONDAHL *et al.*, 2004; TRAVERS *et al.*, 2010).

Com uma visão integral do indivíduo, ao verificar depoimentos das pessoas idosas LGBT+ que se encontram em um residencial, estas pessoas relatam sofrimento psíquico pelo medo de sofrerem homofobia, estigmas e discriminação dos profissionais de saúde devido a orientação sexual e de gênero; sofrimento que acaba escondendo (voltando ao armário) sua sexualidade devido aos receios de não obterem uma assistência em saúde adequada (WILSON; KORTES-MILLER; STINCHCOMBE, 2018; WILSON; KORTES-MILLER; STINCHCOMBE, 2019). No acompanhamento de mulheres para a realização de mamografia, denota-se que mulheres bissexuais e lésbicas possuem uma taxa de realização do exame com uma proporção baixa em comparadas com mulheres heterossexuais. Fato que potencializa a fragmentação na assistência em saúde devido a orientação sexual e de gênero (AGÉNOR *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais norteia os gestores e profissionais da área da saúde para que haja capacitações na modalidade de educação continuada para uma assistência humanizada e integral à população LGBT+ (BRASIL, 2013). Em contrapartida a esse documento norteador, o modelo biomédico existente, muitas vezes, promove a superioridade do profissional, no fato de que ele é quem sabe o que seria o melhor a ser proporcionado ao paciente repercutindo na desconsideração das próprias escolhas do usuário e enfatizando sua condição como um objeto (MOSCHETA; SOUZA; SANTOS, 2016). Acrescentando a este viés o contexto da sexualidade, o histórico sociocultural remonta a questões subjetivas da psiquiatrização, fato que reproduz um sistema normativo de sexo e de gênero que não condiz com os modos de subjetivação ou a diversidade das formas de construção de gênero na transexualidade (ARÁN; MURTA; LIONÇO, 2009; WILSON; STINCHCOMBE, 2019).

Fatores socioculturais que culminam em ambientes de saúde não acolhedores e lacunas na assistência em saúde quando requerido e apoiado neste processo de assistência fragmentada, o ato de os profissionais de saúde assumirem automaticamente a heteronormatividade das pessoas, potencializa as angústias dos indivíduos LGBT+ e fragmenta a assistência em saúde (WILSON; KORTES-MILLER; STINCHCOMBE, 2018).

A Política Nacional de Saúde Integral a População LGBT (BRASIL, 2013) foi desenvolvida como um dos mecanismos para guiar os profissionais na assistência humanizada, dentre outras ações para atuação destes profissionais. No estudo de Guimarães *et al.* (2020), foi questionado sobre o conhecimento desta política, 70% dos profissionais classificaram como nula, por não terem conhecimento sobre a mesma, e os profissionais que sabiam sobre essa política, apenas tinham domínio sobre o uso do nome social. Também, as demandas das travestis são desconhecidas pelos profissionais, principalmente da área médica. O desconhecimento dos profissionais é parcialmente justificado pela falta de oferta de cursos e treinamentos pelos gestores.

A literatura brasileira disponibiliza o instrumento “Medida de Necessidades de Treinamento para Atenção em Saúde ao Público LGBT+” (DULLIUS; MARTINS, 2020), instrumento o qual guia gestores e profissionais de saúde no treinamento a ser desenvolvido. A escala serve como uma ferramenta para verificar quais tópicos os profissionais possuem maior lacuna de conhecimento, habilidades e atitudes e conforme o escore, o gestor pode proporcionar maior tempo de treinamento na temática verificada.

O instrumento de autoria de Dullius e Martins (2020) pode ser citado como uma medida para promover uma assistência humanizada e integral ao indivíduo conforme preconiza na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, a educação continuada dos profissionais de saúde nos três níveis de assistência (primária, secundária e terciária) é necessário. A literatura internacional disponibiliza alguns cursos para a educação continuada de gestores dos residenciais geriátricos e profissionais de saúde que atuam com o público idoso LGBT+ como o curso HEALE (HARDACKER *et al.*, 2014), curso que pode ser realizado na modalidade presencial ou virtual. Também há disponível cursos focados para estudantes de enfermagem para que os mesmos ao se formarem estejam capacitados para um atendimento humanizado com este público, podemos citar como exemplo o curso Modelo Lógico XSON LHI, desenvolvido por Sherman *et al.* (2020), o qual incrementa presencialmente a grade curricular do curso de graduação de enfermagem. Já na modalidade virtual, podemos citar o curso desenvolvido para estudantes de enfermagem o curso SOGI Nursing (ZIEGLER *et al.*, 2021), esta ferramenta

engloba conhecimentos, habilidades e atitudes para um atendimento humanizado ao respectivo público.

Na perspectiva nacional, o curso on-line e autoinstrutivo "Política Nacional de Saúde LGBT" (disponível em <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=62>) foi disponibilizado alguns anos anteriores (no momento não se encontra disponível), na modalidade on-line pela plataforma Lumina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O curso com dois módulos abordava a política na assistência em saúde, orientando e capacitando os profissionais de saúde para um atendimento integral e humanizado.

Finalmente, Costa *et al.* (2016c), realizaram uma abordagem on-line aos profissionais sobre a temática LGBT+ para que ocorresse a mudança das atitudes dos profissionais de saúde relacionado a esta população. O estudo evidenciou o despreparo e o preconceito desempenhado pelos profissionais devido a lacuna de conhecimento dos mesmos sobre a temática. Resultados que reforçam a necessidade de haver educação continuada aos profissionais de saúde nesta temática para que haja um atendimento integral e humanizado livre de preconceitos e estigmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se reunir evidências empíricas nacionais sobre os cursos na modalidade de educação continuada aos profissionais de saúde à assistência ao indivíduo LGBT+ verifica-se que os achados apontam para uma carência na literatura nacional nesta temática, durante a formação dos profissionais de saúde, além de necessitar de cursos nesta modalidade. Estigmas e preconceitos enrustidos permeiam a área da saúde, fato que culmina em uma assistência fragmentada no clico da vida. É necessário fomentar a capacitação de profissionais nesta temática a fim de proporcionar um preparo humanizado e competente para assistir indivíduos LGBT+, conforme as suas demandas (SCORTEGAGNA; SCORTEGAGNA; FIOREZE, 2022).

Diante do exposto, algumas limitações deste estudo precisam ser mencionadas. A seleção de artigos selecionados como "open access", a restrição do idioma de publicação dos artigos, o período da pesquisa e o fato que artigos que descreviam a educação continuada dos

profissionais de saúde em uma abordagem geral não foram considerados, são variáveis a serem consideradas. Neste contexto, é observado que a temática da educação continuada dos profissionais de saúde relacionado ao público LGBTQ+ não possuem expressiva abrangência na literatura nacional e está ocorrendo lentamente o desenvolvimento de pesquisas para sanar esta lacuna empírica existente. Dadas estas limitações, o aumento de publicações com foco na educação continuada e assistência ao público LGBTQ+ deve ser encorajado, fato que possa proporcionar maior domínio deste tema aos profissionais de saúde para efetivamente ocorrer uma assistência digna e livre de “pre” conceitos aos indivíduos LGBTQ+

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

AGÉNOR, M. *et al.* Sexual orientation identity disparities in mammography among white, black, and Latina U.S. women. **Journal LGBT Health**, v. 7, n. 6, p. 312-320, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7475089/> Acesso em: 03 out. 2021.

ARÁN, M.; MURTA, D.; LIONÇO, T. Transexualidade e saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1141–1149, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SBvq6LKYBTWNR8TLNsFdKkj/?lang=pt> Acesso em: 10 set. 2021.

ARAÚJO, C. M. *et al.* A (in) visibilidade do envelhecimento LGBTQ. **Revista Longevidade**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 107-110, 2020. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view-File/835/892> Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2836 de 01 de dezembro de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13608.htm> Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília : 1. ed., 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, 1. ed. rev., 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em 04 out. 2021.

CARVALHO, L. S.; PHILIPPI, M. M. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. **Ciências da Saúde**, v. 11, n. 2, p. 83-92, 2013. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1837/2286> Acesso em 10 ago. 2021.

CHAPMAN, R.; WATKINS, R.; ZAPPIA, T.; NICOL, P.; SHIELDS, L. Nursing and medical students' attitude, knowledge and beliefs regarding lesbian, gay, bisexual and transgender parents seeking health care for their children. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, p. 938-945, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22008095/> Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, A. B. *et al.* Healthcare needs of and access barriers for Brazilian transgender and gender diverse people. **Journal Immigrant Minority Health**, v. 20, n. 1, p. 115-123, 2016a. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27804013/> Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, A. B.; MACHADO, W. D. L.; BANDEIRA, D. R.; NARDI, H. C. Validation Study of the Revised Version of the Scale of Prejudice Against Sexual and Gender Diversity in Brazil. **Journal of Homosexuality**, v. 63, n. 11, p. 1446–1463, 2016b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

publication/306090862_Validation_Study_of_the_Revised_Version_of_the_Scale_of_Prejudice_Against_Sexual_and_Gender_Diversity_in_Brazil Acesso em: 10 out. 2021.

COSTA, A. B. *et al.* Effectiveness of a multidimensional web-based intervention program to change Brazilian health practitioners' attitudes toward the lesbian, gay, bisexual and transgender population. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 3, p. 356–368, 2016c. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26987830/> Acesso em: 20 set. 2021.

CRENITTE, M. R. F.; MIGUEL, D. F.; JACOB FILHO, W. Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Revista Geriatria, Gerontologia e Aging**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 50-56, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/aop1800057.pdf> Acesso em: 10 set. 2021.

DULLIUS, W. R.; MARTINS, L. B. Training needs measure for health care of the LGBT+ public. **Paidéia, Ribeirão Preto**, v. 30, p. e3034, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/gr66jntJ7HC3ZXS-bTStxJpb/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 5 set. 2021.

GUIMARÃES, N. P.; SOTERO, R. L.; COLA, J. P.; ANTONIO, S.; GALAVOTE, H. S. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região sudeste do Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 372-385, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FFrYJnPRddNv6s69ZbLJgCt/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2021.

HARDACKER, C. T. et al. Adding silver to the rainbow: The development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum. **Journal of Nursing Management**, Nova Jersey, v. 22, p. 257-266, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23869475/> Acesso em: 10 out. 2021.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA

statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097> Acesso em: 13 set. 2021.

MOSCHETA, M. S.; SOUZA, L. V.; SANTOS, M. A. Health care provision in Brazil: a dialogue between health professionals and lesbian, gay, bisexual and transgender service users. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 3, p. 369-378, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1359105316628749> Acesso em 22 set. 2021.

NEGREIROS, F. R. N.; FERREIRA, B. O.; FREITAS, D. N.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação Médica à Atuação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 23-32, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tfbkrZY79FzFFHCnHp-cffCw/?lang=pt> Acesso em 05 set. 2021.

RONDAHL, G. ; INNALA, S. ; CARLSSON, M. Nursing staff and nursing students' emotions towards homosexual patients and their wish to refrain from nursing, if the option existed. **Scand Journal Caring Sciences**, v. 18, p. 19-26, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15005660/> Acesso em: 10 set. 2021.

SCORTEGAGNA, S. A.; SCORTEGAGNA, H. M.; FIOREZE, C. **Envelhecimento Humano: Saúde, Inovação e Desenvolvimento Sustentável**. Editora UPF, 2022. (prelo).

SHERMAN, A. D. F. *et al.* LGBTQ+ health education for nurses: An innovative approach to improving nursing curricula. **Nurse Education Today**, v. 97, p. e104698, 2020 (pre-print). Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0260691720315483?token=7BFAEB2B37FBE6D331CCB92A00A02220198114DA26ECD498CB70D8275884A2641EFB9F2610FBC6D087B3CC7F7F0B6A04&originRegion=us-east-1&originCreation=20211017123649> Acesso em: 10 set. 2021.

TRIVERS, R. *et al.* Service provider views on issues and needs for lesbian, gay, bisexual, and transgender youth. **The Canadian Journal of Human**

Sexuality, v. 19, n. 4, p. 191-198, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289852406_Service_provider_views_on_issues_and_needs_for_lesbian_gay_bisexual_and_transgender_youth Acesso em 14 set. 2021.

WILSON, K.; KORTES-MILLER, K; STINCHCOMBE, A. Staying out of the closet: LGBT older adults' hopes and fears in considering end-of-life. **Canadian Journal on Aging**, v. 37, n. 1, p. 22-31, 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/canadian-journal-on-aging-la-revue-canadienne-du-vieillessement/article/staying-out-of-the-closet-lgbt-older-adults-hopes-and-fears-in-considering-endoflife/C3DD0D6B5BD8C0E0368E04B11F67C029> Acesso em: 10 set. 2021.

WILSON, K.; STINCHCOMBE, A. Policy legacies and forgotten histories: Health impacts on LGBTQ2 older adults. **For the House of Commons Standing Committee on Health (HESA)**, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.ourcommons.ca/Content/Committee/421/HESA/Brief/BR10449325/br-external/WilsonKimberley-e.pdf> Acesso em: 22 set. 2021.

WILSON, K.; STINCHCOMBE, A.; ISMAIL, M.; KORTES-MILLER, K. LGBTQ2+ aging in Canada: Building the evidence and informing action. **The Canadian Journal of Human Sexuality**, v. 28, n. 3, p. 257-260, 2019. Disponível em: <https://www.ourcommons.ca/Content/Committee/421/HESA/Brief/BR10449325/br-external/WilsonKimberley-e.pdf> Acesso em: 03 out. 2021.

ZIEGLER, E. *et al.* Desenvolvimento de um kit de ferramentas educacionais **online** para os cuidados de enfermagem das minorias de orientação sexual e identidade de gênero. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3470, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/sk4cyc7xbKtDTGM5MqLDmQN/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 24 set. 2021.